

Director: Vítor Manuel
Gomes Rafael, OFM

Ano LXXVII . N.º 818
Junho de 2015
Preço: 0,50€

Missões



PAZ E BEM

FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

EXALTEMOS SANTO ANTÓNIO

Exaltemos Santo António
com um hino de alegria.
Recordemos os milagres
que por ele Deus fazia.

Santo António de Lisboa
deixou as águas do Tejo.
Dilatar a fé cristã
se tornou o seu desejo.

De S. Francisco se fez
companheiro na pobreza
revelando Deus aos homens
nos seres da natureza.

Foi de fogo a sua língua
de terra em terra pregando
da mensagem do Evangelho
todo o mundo iluminando.

Converteu os pecadores
e aos enfermos deu saúde;
a sua sabedoria
se fez humilde virtude.

Santo António nos proteja
com a sua caridade;
nos alcance a eterna bênção
da Santíssima Trindade.

F. Melro

Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

O Dia do Corpo de Deus é um hino de louvor e exultação cristã à Sagrada Eucaristia, fazendo assim a união íntima com a “Última Ceia” de Jesus em Quinta-feira Santa. O amor de Cristo, celebrado na Eucaristia, é referência e modelo para o nosso amor a Deus e ao próximo, que são inseparáveis. O «amor oblato» que supera o egoísmo: então «o amor torna-se cuidado do outro e pelo outro, já não se busca a si próprio (...), torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício» (Bento XVI, Encíclica «Deus é Amor» n.º 6).

No dia 13 celebramos Santo António de Lisboa, nosso padroeiro. Na Eucaristia colocaremos no altar do Senhor as vossas intenções. A devoção popular coloca Santo António entre os santos mais amados e populares do cristianismo, cercou-o de riquíssima devoção e lhe atribui até aos dias de hoje vários milagres e graças. Igrejas a ele consagradas multiplicam-se por todo o lado, tem vasta iconografia erudita e popular, a bibliografia devocional que ele inspira é numerosa, e em sua homenagem uma quantidade incontável de pessoas recebeu o nome António, além de numerosas cidades, bairros, escolas, empresas e mesmo produtos comerciais. Santo António é Universal!

Este irmão franciscano e «frade do povo» contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento da espiritualidade franciscana, com seus fortes traços de inteligência, equilíbrio, zelo apostólico e, principalmente, fervor místico e missionário.

Mais uma vez fazemos chegar a todos os leitores a campanha «Pão dos pobres para as missões» em honra de Santo António. As ofertas que nos chegam, algumas orientadas a missões específicas, levam o fim a que se destinam. Obrigado.

Para as ofertas do «Pão dos Pobres» pode usar o NIB que segue em baixo e por email ou carta peça recibo.

ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;
. Transferência Bancária: NIB - 0010 0000 2614049000117 - BPI (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).



Texto: Helena Espírito Santo
Docente

“se continuarmos a olhar para a vida de Santo António, encontraremos tantas outras ‘contrariedades’ que conduziram António ao projeto que Deus tinha para ele”

A minha vizinha Isilda diz muitas vezes “Nosso Senhor faz tudo bem mas...” e é o que muitos muitas vezes sentem: Deus troca-nos as voltas. Como nos sentimos tristes, desanimados, às vezes revoltados ou até derrotados porque aquilo que desejávamos, ou o que tínhamos como certo, foi arrasado!

Olhemos para Santo António. Nascido Fernando, professou, como convinha à sua condição, na ordem dos Agostinhos. **Um dia, já em Coimbra, conheceu um grupo de aparentes mendigos, os quais irradiavam uma alegria que nunca vira antes. Eram frades menores enviados por Francisco. O contacto com eles fê-lo desejar mudar para os Franciscanos.** E assim, ao fim de alguns anos, toma então o hábito franciscano e o nome de António.

Mais tarde, deseja partir em missão para o norte de África e prepara-se com afinco. Mas cruzar o mar foi, para ele, muito difícil. Chegado a África, a falta de alimentação e o estado de fraqueza em que ficara com a travessia foram uma enorme desvantagem para conseguir levar por diante o que desejara. Mas o pior para ele era ver que a pregação não dava fruto. Por fim, acabou por conseguir lugar numa embarcação para regressar a Portugal.

Na verdade, pregar em África não era o projeto que o Senhor tinha para António. Porém, durante a viagem, uma terrível tempestade, e alguns dias à deriva, acabariam por conduzi-lo à região da Sicília. Afinal, regressar a Portugal não era o projeto que o Senhor tinha para António.

E se continuarmos a olhar para a vida de Santo António, encontraremos tantas outras “contrariedades” que conduziram António ao projeto que Deus tinha para ele. Olhemos agora, para a vida de cada um de nós. Aceita o desafio?

Que o exemplo de António seja um incentivo e um consolo para a vida de cada um de nós! ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: União Missionária Franciscana
Director e Chefe de Redacção: Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

Redacção e Administração: Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA
Telefone: 244 839 904/6 Fax: 244 839 905
E-mail: umfprocnac@gmail.com
Site: www.uniao-missionaria-franciscana.org

Projecto Gráfico: www.incentea-mi.pt
Paginação: inCentea Marketing e Inovação

Colaborações: Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Lílina Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

Impressão: Jorge Fernandes LDA.
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9
2825-259 Charneca da Caparica

Tiragem: 8000 exemplares

Deposito Legal n.º 60342/92
Registo de Imprensa n.º 102581
Contribuinte n.º 501 188 207

Assinatura Anual 5,50€
Assinatura Beneficentadora 10,00€
Avulso 0,50€



MEMBRO DA:
MISSÃO

A FRATERNIDADE OFM EM NÚMEROS

Texto: **Fraternitas**

Os Frades Menores, no dia 31 de dezembro de 2014, eram 13 632. Eis em detalhes. Postulantes são 689, mas não entram na contagem, por ainda não serem Frades; Noviços: 425; Professos temporários: 1413 (Frades com opção clerical: 1067; Frades sem opção clerical: 129; Frades sem opção: 217); Professos solenes: 11 794 (sacerdotes: 9243; diáconos permanentes: 59; Frades com opção clerical: 416; Frades leigos: 1957). Nossos irmãos Cardeais: 6; e Arcebispos/Bispos: 113; Frades falecidos no ano passado: 287.

Os Frades Menores estão presentes em 120 países – assim distribuídos: África

e Médio Oriente: 1161; América Latina: 3334; América setentrional: 1273; Ásia-Oceania: 1423; Europa ocidental: 3999; Europa oriental: 2442.

A Fraternidade universal é estruturada em 103 Províncias e Custódias Autônomas; 9 Entidades dependentes do Ministro geral; 19 Custódias dependentes de Províncias; 16 Fundações; 14 Conferências de Ministros provinciais e 3 Uniões de Conferências (Ásia/Oceania: FCAO; América Latina: UCLAF; Europa: UFME).

Os números não constituem o elemento mais importante na avaliação. Podem ser, porém, “ocasião” para «rever nossa missão e para experimentar caminhos inexplorados de presença e testemunho» (Fr. Michael Perry, Relatório ao CPO 2013, Roma, 2014, 12). ●

De 15 a 17

Uma releitura 'livre' da Mensagem de Fátima (II)

Texto: Frei Álvaro Cruz da Silva, OFM

“À Pátria que é vossa, Senhora dos céus...”

Em 1915 cinco anos tinham passado desde os acontecimentos de 5 de Outubro de 1910, que influenciaram decisivamente a história de Portugal. É verdade que tinha acontecido uma revolução, pensada por militares de baixa patente, muitos ligados à Carbonária, a grupos republicanos e a Lojas maçónicas. Cá, não houve propriamente uma guerra, mas ainda morreram aproximadamente 70 pessoas.

Mas os portugueses e Portugal não podiam mudar de um dia para o outro. Os portugueses não podiam deixar de ser os portugueses que eram antes do 5 de Outubro. Durante os 16 anos que durou a Primeira República não houve transformações de monta

que verdadeiramente alterassem as políticas liberais e a economia capitalista. Os monárquicos e a alta burguesia deixaram as cadeiras do poder, mas não se verificou a ambicionada mudança revolucionária. Não apareceu o prometido “bacalhau a pataco”, nem os portugueses viram melhorias nas suas condições de vida.

Não foi fácil escolher novos governantes. Teófilo Braga assume a presidência de um governo provisório, mas só em 13 de Setembro de 1911 é que surge um governo com alguma estabilidade, que tentou legitimar uma Constituição, que dava amplos poderes ao Senado e à Câmara dos Deputados e que resultou da Assembleia Constituinte, eleita a 20 de Maio de 1911.

Vivia-se uma forte instabilidade social marcada quer pelo desencanto com as políticas republicanas, quer pelo início de uma grande actividade sindical. Logo em 1911 os camponeses alentejanos formaram um sindicato e em 1912 eclodiram várias greves, chegando mesmo a haver uma greve geral dos operários de Setúbal e Lisboa. Um florescimento de jornais, folhas e pasquins mobilizava os que sabiam

ler e estes acirravam o proletariado a manifestar-se.

Foi criada a G.N.R. (Guarda Nacional Republicana) para reprimir operários e sindicalistas. Em 1914 os operários organizam-se na “União Operária Nacional” e em 1919 criam a “Confederação Geral do Trabalho”.

Sem pão nem trabalho, enfrentando a escassez de bens alimentares e o racionamento, o povo português sentia que tinha sido enganado pelos governantes. O que acelerou o golpe de estado de Sidónio Pais. Esta alteração, de feição ditatorial, de 5 de Dezembro de 1917, durou apenas um ano. Os políticos discutiam a participação ou não na Primeira Guerra Mundial, de 14-18, onde tombaram mais de 40 000 soldados portugueses.

Desde 1870 até 1914 praticamente toda a Europa rica andava ‘embriagada’ com o desenvolvimento, com a “Belle Époque”. Ao mesmo tempo crescia uma enorme tensão, porque a prosperidade tecnológica facilitou o desenvolvimento dos materiais de guerra. A Europa armada e dividida em dois blocos estava

“em cima de um barril de pólvora”: de um lado, a Alemanha, a Itália e o Império Austro-Húngaro; e do outro lado a Rússia, a França e a Inglaterra. O assassinato do príncipe austro-húngaro Francisco Fernando foi o fósforo que ateou o fogo da guerra.

As consequências da Primeira Guerra Mundial fizeram-se sentir nas colónias que as principais potências europeias detinham em África e na zona do Pacífico. Os Estados Unidos da América em 1917 decidiram entrar na guerra apoiando o bloco onde estava a França e a Inglaterra. De tudo isto resultaram mais de 10 milhões de mortos e povos destruídos. Os EUA enriqueceram rapidamente, o Império Austro-Húngaro desfez-se, deu-se uma alteração nos países da Europa de leste e uma enorme crise social em toda a Europa, e em Fátima, anos depois, viria a cantar-se: «C’os males da guerra o mundo sofria; Portugal ferido sangrava e gemia...». ●

BOLSAS DE ESTUDO 2014/2015

QUERO APOIAR A FORMAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS FRANCISCANOS

Está nas nossas mãos apoiar e fazer com que se desenvolvam as vocações missionárias franciscanas que vão surgindo. «É o Espírito que impele a anunciar as grandes obras de Deus! Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me foi imposta esta obrigação: Ai de mim se não evangelizar! (1Cor 9, 16). Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de S. Paulo» (Redemptoris Missio).

A Bolsa de Estudo é a oferta dum importância em dinheiro para ajudar as despesas com a formação das vocações missionárias. Cada Bolsa deve atingir a importância de 250,00€, oferecida de uma só vez ou em várias prestações. Uma Bolsa pode ser oferecida por uma ou várias pessoas. «Quanto às ajudas materiais, é importante ver o espírito com que se dá. Para isso torna-se necessário rever o próprio estilo de vida: as missões não solicitam apenas uma ajuda, mas uma partilha do anúncio e da caridade para os pobres. Tudo o que re-

cebemos de Deus - tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso. Que a generosidade no dar seja

sempre iluminada e inspirada pela fé». ●

(Redemptoris Missio)



CORTAR E ENVIAR PARA:

União Missionária Franciscana - Convento De São Francisco
Rua Dos Mártires, 1 - Apartado 1021 - 2401-801 Leiria

- Valor de 1 Bolsa de Estudo (250,00 €)
- Valor de 1/2 Bolsa de Estudo (125,00 €)
- Ajuda para Bolsa de Estudo no valor de €
- Envio cheque à ordem de União Missionária Franciscana
- Envio vale postal à ordem de União Missionária Franciscana
- Faço transferência bancária para: NIB: 0007.0018.002560600005.86
- Desejo comprovativo para dedução do IRS / IRC (N.º Contribuinte:

A Teologia da Subsistência

Comerás o pão com o suor do Teu rosto

Texto: Enrique Báscones Lezcano, OFM
Missionário em Moçambique

Paz e Bem Irmãos, Irmãs, Familiares e Amigos Leitores de Missões Franciscanas.

Partilhando

No dia 15 de fevereiro iniciamos o novo ano de Catequese. No primeiro Domingo de Quaresma, tivemos na Zona da Missão a Eleição de 35 Candidatos para o Batismo da Páscoa. E no mesmo dia, na Zona de Chalala, admitimos a outros 25 candidatos. Nas três Zonas restantes, o número chegou até 42. Nos Domingos seguintes de Quaresma celebramos os três Escrutínios de rigor, para terminar com a grande festa de Batismos na solene Vigília Pascoal.

Conscientes da primazia da formação, depois do Cursilho de três dias para os Catequistas, realizado nas Missões de Manjacaze e Mangunze nos dias 13 ao 15 de fevereiro, organizamos outro do 6 ao 8 de março, para a Missão de Chidenguele. Este último coincidiu com o encontro diocesano do Dízimo, celebrado paralelamente em Chidenguele, pela Comissão Diocesana. Se, como pedem os Bispos, do continente, conseguimos o estabelecimento do Dízimo na Igreja Africana, será o caminho mais seguro para o autofinanciamento económico da Igreja e o fim de sua absoluta dependência económica externa. Estimulados pelo III Pilar do Objetivo Pastoral Diocesano que é “A Dimensão Social da Fé”, temos programados dias de formação para todos os Ministérios que funcionam nas nossas Comunidades. Assim, a 21 de março e a 11 e 18 de abril, reunimos a todos os responsáveis do Ministério de Liturgia, das três paróquias. Ainda no dia 2 de maio convidamos à Manjacaze, para a sua formação, a todos os Coordenadores de Zona, Animadores de Comunidades Cristãs e de Núcleos.

Encontro de Superiores ou Guardiães na Missão de Homóine

Como responsável da Formação Permanente da Custódia Franciscana de S. Clara de Assis de Moçambique, tivemos de organizar e orientar nos dias 17 e 18 de março o primeiro dos dois Encontros anuais de Superiores ou Guardiães, que teve lugar na nossa Missão de Homóine, na Província de Inhambane. No primeiro dia debatemos em torno do tema: “Enviados a Evangelizar em Fraternidade e Meno-

ridade na Paróquia”. No dia seguinte, o debate andou em torno da “Administração Franciscana dos bens” e sobre a “Lectio Divina”. A Equipa Missionária reuniu-se pela segunda vez no dia 24 para avaliar a marcha das Paróquias e partilharmos o Programa Pastoral específico de cada uma das três Missões. E os restantes dias até à Páscoa foram de intensas atividades e de abundantes compromissos pastorais: Retiros com os candidatos ao Batismo, encontros com os pais padrinhos e, sobretudo, as confissões pelas Comunidades e Zonas Pastorais.

Páscoa 2015

Esta Semana Santa e Páscoa, a nova Equipa Missionária manteve uma presença e adequada atenção pastoral às três Missões, que culminou com a celebração de 102 Batismos em Manjacaze, 106 em Chidenguele e 80 em Mangunze, durante a grande Vigília Pascoal. Há anos que os nossos cristãos da Missão de Chidenguele não tinham a oportunidade de viver uma Páscoa tão bela e emotiva, como a que, este ano, prepararam os nossos Irmãos Lourenço Tomás Laquiço, Benjamim Paulino Matipanha e Leonardo Mavale. É o testemunho unânime dos fiéis e das irmãs Clarissas. **De entre todas as celebrações da Semana Santa 2015 a que revestiu maior importância foi o encontro diocesano dos grupos juvenis com o Bispo Dom Lúcio Andrice Mandula na Missão de Mangunze.** Este encontro anual com a juventude, tradicional no Domingo dos Ramos, este ano concentrou uns 1000 jovens de todos os cantos da Diocese de Xai-Xai, número que supõe um desafio logístico enorme para as escassas possibilidades das nossas paróquias. Mas o P. João Gabriel Arias, diocesano argentino, responsável da Paróquia, enfrentou o desafio com grande êxito. Para os nossos jovens cristãos, foi uma experiência esplêndida da alegria de Cristo Ressuscitado, de fé, de criatividade e arte, demonstrada nos concursos de canto, teatro e poesia. O Padre Juan não só se dedica com entusiasmo ao cuidado pastoral das suas numerosas Comunidades. Também leva pela frente a renovação e melhoramento dos ambientes. Atualmente empreendeu com coragem a pintura da grande igreja de S. Benedito dos Muchopes! Parabéns!

Novo Bispo Auxiliar

A nossa Diocese de Xai-Xai abarca um território enorme, excessivo

campo pastoral para um só Bispo. No dia 31 de março, durante a Missa Crismal, o Bispo titular aproveitou para darmos a boa notícia da nomeação, pelo Santo Padre, de um Bispo Auxiliar, na pessoa do P. Alberto Vera Aréjula, missionário mercedário espanhol, natural de Logroño. São 14 os anos de compromisso com a Igreja de Moçambique. A sua ordenação foi no dia 2 de maio, na Igreja Catedral da Diocese de Xai-Xai. Estavam presentes um bom número de Bispos e muitos sacerdotes de Maputo, Inhambane e Gaza. Chegaram também de Espanha vários frades mercedários, os irmãos e a mãe do novo Bispo, com 84 anos. Os familiares e visitantes ficaram pasmados pela beleza da imponente celebração litúrgica e, sobretudo, pela perfeita organização e entusiasta participação das pessoas, na Missa, no almoço partilhado, nos cantos e danças da recreação e da entrega dos presentes ao Bispo consagrado. “Agora compreendemos – comentavam – porque em África, as celebrações duram três ou quatro horas”.

Conselho Pastoral da Região

São cinco os Encontros mensais que, nas nossas três Paróquias, reúnem os Coordenadores de Zona e os Animadores de Comunidades: 2 em Manjacaze, 2 em Mangunze e 1 em Chidenguele. É um momento privilegiado para programar, debater e formar. No dia 18 de abril, acolhemos também o Encontro do Conselho Pastoral da Região Pastoral de Xai-Xai, que integra cinco Paróquias da Diocese. Entre os sacerdotes, irmãs, responsáveis de alguns ministérios, nos reunimos 35 pessoas. É uma oportunidade excepcional para partilhar experiências pastorais, programas, atividades e o andamento dos ministérios da Região. Houve mudança do Regional e a eleição do novo responsável recaiu em Frei Paulo Luis Constantino, OFM, membro da nossa Equipa Missionária e residente na nossa Fraternidade de Manjacaze, parabéns! A Paróquia que acolhe esta reunião responde também pelo almoço dos participantes, gesto que exigiu um esforço para a nossa precária economia, mas compensado amplamente pela alegria e espírito fraterno do encontro.

Encontro dos Párcos

A nossa Custódia Franciscana organiza dois Encontros anuais de párcos. Convocado pelo Fr. Anselmo Manjor, responsável da área. Reuni-

mos nos dias 21 e 22 de abril na cidade de Inhambane. Depois de partilhar o movimento pastoral de cada Paróquia, nos debruçámos no estudo e aprofundamento da *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco. E no segundo dia, desfrutamos de um breve momento de descanso e alegria fraterna na célebre praia de Tofo, lugar que abriga turistas de África do Sul.

Em anos passados temos colaborado nas aulas de formação dos Postulantes em casa. Agora continuamos às Quintas e Sextas-Feiras, mas na nova sede, em Chidenguele, o que compromete nosso tempo e nossa pobríssima economia. Em Manjacaze, apoio, igualmente, na formação das jovens Aspirantes de nossas Irmãs Concepcionistas Franciscanas ao Serviço dos Pobres. Elas, além do grande trabalho no seu Jardim da Infância, Casa de Acolhida de crianças desnutridas e na alimentação diária de 300 crianças, entre Macasselane e Manjacaze, apoiam com entusiasmo a pastoral das Paróquias.

Na Missão de Nossa Senhora de Fátima em Manjacaze, continuamos: Frei Paulo, Frei Enrique. O Frei Paulo é o Diretor da Escola Agropecuária, a cargo da Fraternidade e Paróquia. Juntos nos batemos no resto das múltiplas atividades pastorais e laborais. O abundante trabalho pastoral não recebe nem sequer uma terceira parte dos recursos necessários para o gásóleo que precisamos na constante movimentação pastoral. Mais bem, é ainda a Fraternidade Franciscana quem deve sustentar as despesas da Paróquia. Antes, contávamos com o apoio do subsídio da Custódia Franciscana para alimentação do Postulante. Hoje, o imprescindível para a subsistência da Fraternidade, devemos procurá-lo com o nosso trabalho na horta e na criação e venda de frangos. Necessidade que exige de nós variadas horas diárias de trabalho manual à margem dos compromissos pastorais e de formação. Para o crescimento do Reino, procuramos usar a Teologia aprendida nas aulas e na longa experiência missionária. Com a finalidade de assegurarmos o absolutamente necessário para o apertado mantimento da pequena Fraternidade, recorreremos alegremente à Teologia da Subsistência do Génesis: “Comerás o pão com o suor do teu rosto”. Louvado sejas Senhor! ●

Sim à Missão

Jornadas Missionárias Nacionais

Texto: P. António Lopes, SVD
Director Nacional OMP

“O afrouxamento do impulso missionário é um dos pontos críticos para a Igreja católica nas últimas décadas.”

As Jornadas Missionárias 2015 vão realizar-se em Fátima a 19 e 20 de Setembro. O tema, “Missão mais além. Missão *ad gentes* e Igrejas Particulares”, pretende celebrar os 50 anos do decreto *Ad Gentes* do Concílio Vaticano II e os 5 anos da carta Pastoral dos Bispos portugueses «Como eu vos fiz, fazei vós também». Para um rosto missionário da Igreja em Portugal.

O Papa Francisco, desde que foi eleito como sucessor de Pedro, não parou de incitar a Igreja a “abrir-se”, a chegar a todas as pessoas até nas mais longínquas “periferias existenciais”.

O afrouxamento do impulso missionário é um dos pontos críticos para a Igreja católica nas últimas décadas. Daí surgir inevitavelmente a necessidade e a urgência da evangelização *ad gentes*. Todos e cada um dos cristãos têm de ser um Sim à Missão.

Mas esse Sim, dizia o Papa Bento XVI, na sua última mensagem para o Dia Mundial das Missões (2012), “pertence primeiramente aos bispos. Eles são os responsáveis directos pela evangelização do mundo, quer como membros do colégio episcopal, quer como pastores das Igrejas particulares”. E citando o Papa João Paulo II na *Redemptoris Missio*, 63, continua: “Eles foram consagrados não apenas para a sua diocese, mas para a salvação de todo o mundo”.

Também o Papa Francisco lançou um convite aos Bispos, presbíteros, conselhos presbiterais e pastorais, a cada pessoa e a cada grupo responsável na Igreja a darem o devido relevo à dimensão missionária nos

programas pastorais e formativos com o propósito de “tornar-se testemunha de Cristo diante das nações”, diante de todos os povos.

Na sua primeira audiência aos Directores Nacionais das Obras Missionárias Pontifícias (OMP) de todo o mundo dizia: “Face à tentação das comunidades se fecharem em si mesmas, é justo que as OMP estejam confiadas à solicitude dos bispos, a fim de estarem enraizadas na vida das igrejas particulares; mas devem tornar-se realmente um instrumento privilegiado de educação ao espírito missionário universal, a uma comunhão e a uma colaboração sempre maior entre as Igrejas para anunciar o Evangelho ao mundo”.

Como fazer?

A carta pastoral, “Para um rosto missionário da Igreja em Portugal” nos n.º 20 e 21, aponta caminhos concretos: “Fazer surgir na Igreja portuguesa Centros Missionários Diocesanos (CMD) e grupos Missionários Paroquiais que possam fazer com que a missão universal ganhe corpo em todos os âmbitos da pastoral e da vida cristã”. E “aconselha-se vivamente que o CMD seja constituído em todas as dioceses de Portugal em ordem a

imprimir uma dinâmica missionária a toda a actividade diocesana”.

Caros amigos, estas serão algumas das ideias presentes nas próximas Jornadas Missionárias. Conto convosco. A Igreja conta convosco para ajudar as Igrejas, as dioceses às quais pertenceis, a abrirem-se numa dimensão ampla à missão evangelizadora.

Inscrições abertas na página das Obras Missionárias Pontifícias: www.opf.pt ●



UM MUNDO COM MAIS SEDE

Texto: Francisco Ferreira, Quercus



Francisco Ferreira, Quercus

À medida que a economia mundial cresce, o mundo vai ficando com muito mais sede. Num relatório das Nações Unidas publicado por ocasião do Dia Mundial

da Água, 22 de março, perspectiva-se que em 2030, se não forem tomadas medidas desde já para reduzir a sua utilização, o mundo terá 40% menos água doce. De acordo com o relatório, o «forte aumento dos rendimentos e melhoria dos padrões de vida de uma classe média em crescimento, levaram a fortes aumentos no uso da água, que podem ser insustentáveis, especialmente onde o seu fornecimento é vulnerável ou escasso».

Os fatores que impulsionam a procura de água incluem o aumento do consumo de carne, casas maiores, mais automóveis e camiões, mais electrodomésticos consumidores de energia.

O crescimento da população e o aumento da urbanização também contribuem para o problema. A procura de água tende a crescer o dobro em relação à taxa de crescimento da população, pelo que com o aumento da população mundial para 9,1 mil milhões de pessoas até 2050, gerir os recursos hídricos será particularmente crítico. Mais pessoas a viverem em cidades ten-

derão a colocar pressão sobre o abastecimento de água, estimando-se que 6,3 mil milhões de pessoas, ou seja, cerca de 69% da população mundial, viverá em áreas urbanas até 2050, contra os atuais 50%.

A agricultura, que utiliza cerca de 70% das reservas de água doce do mundo, é o sector mais dramático, dado que é também aquele em que se verifica um uso menos eficiente deste precioso recurso.

A ONU estima que perto de 800 milhões de pessoas ainda carecem de água potável, cinco anos depois de se atingir o Objetivo de Desenvolvimento do Milénio de redução para metade da proporção de pessoas sem acesso a água. A meta estipulada foi conquistada e superada em 2010, quando 89 por cento da população mundial conseguiu ter acesso a fontes de água, designadamente água canalizada, furos equipados com bombas e poços devidamente protegidos. O 7.º Fórum Mundial da Água que recentemente teve lugar em Seul, na Coreia do Sul, deu destaque à necessidade de nas próximas décadas sermos capazes de construir

um futuro seguro, garantindo o acesso à água e saneamento como instrumentos para melhorar o desenvolvimento, ultrapassando também as dificuldades que o transporte de água implica para muitas mulheres e crianças, dando-lhes acesso à educação e facilitando a prevenção de doenças.

Num mundo que enfrenta as alterações climáticas, a segurança da água para fornecer alimentos e energia, para gerar um crescimento verde e sustentável e assegurar o funcionamento dos ecossistemas, é uma necessidade vital. Em setembro deste ano, a atenção estará focada nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a serem adotados pelas Nações Unidas em Nova Iorque, onde o 6.º objetivo é assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos. Um desafio, que se espera seja também uma oportunidade e onde o nosso contributo é também essencial. ●

Texto escrito ao abrigo do A.O.L.P. de 1990

Aos Santos Populares

St.º António, S. João e S. Pedro são celebrados em Junho

Texto: Frei José dias de Lima, OFM

“teres sido causa de esse incrédulo vir à casa de Deus, onde está o Santíssimo Sacramento (...) já foi realmente um ganho para tua alma.”

St.º António, S. João e S. Pedro são os chamados três Santos populares que dão ao Mês de Junho, o Mês do Coração de Jesus, um ar de festa e folia de norte a sul de Portugal. Apresento algumas quadras, completamente originais, produzidas por mim, num daqueles raros momentos de inspiração:

S. João apontou Cristo
O Cordeiro Salvador,
Pedro foi o seu discípulo
António seu pregador.
João orou no deserto,
Que oração não tem tempo.
S. Pedro Rezou no Tabor
St.º António no Convento.

S. João erguendo a voz,
Convertia os corações.
S. Pedro pescava homens,
St.º António, multidões.

S. João, Santo austero
S. Pedro, o desprendido,
St.º António, o frade pobre,
Ricos com Cristo amigo.

Invoca Pedro e João,
Se te tentar o demónio.
Se perderes alguma coisa,
Vai, recorre a St.º António!

Qual dos três tem mais poder?!
É pergunta sem sentido!
Todos eles de igual modo,
Nos protegem do perigo.

Os três Santos Populares,
Com sua vida de Fé,
São caminho que conduzem,
A Jesus de Nazaré.

Estes três santos do povo,
São grande sinal de luz,
Dando vida, cor e festa,
Ao mês do Coração de Jesus.

Primeiro vem St.º António
Depois vem o S. João
Já no fim festa a S. Pedro
Viva o Povo Folião.

E assim, o povo sente o cheiro do rosmaninho, do manjerico e do alho porro, ao som das marchas populares e dos martelinhos coloridos. Mas St.º António tem algo de especial e um ar de graça surge sempre.

Conta-se que um devoto do santo franciscano descuidou-se a vigiar a suas vacas, e estas entraram no campo de milho de um indivíduo de uma dessas seitas modernas que lhe disse, perante o sucedido:

– Vou instaurar-lhe um processo! Só não o farei se for comigo ao culto no próximo Domingo, e sujeitar-se às nossas orações.

– Porque não? Com todo o gosto! Valha-me Santo António!

– Santo António?! Não aceitamos imagens nem esse culto a santos!

O católico lá foi ao culto, para assim saldar a dívida. Horas depois, o pastor da seita viu-o a entrar numa Igreja Católica e perguntou-lhe:

– Que vai fazer aí? Já rezou no nosso culto! Ainda vai rezar mais?! Já cumpriu o seu dever na minha igreja!

– Ora, ora, valha-me Santo António! Fui ao seu culto por causa das minhas vacas, mas agora venho à Igreja Católica por causa da minha alma e encomendar-me ao meu Santo Franciscano, que me ampare os animais, não vão eles fugir-me da vista outra vez e causarem danos piores!

E, diante da imagem de St.º António, lá disse:

– Meu rico Santo António, toma-me conta da criação! Não és tu protetor dos animais?! Onde estiveste, que o gado me fugiu para o campo do vizinho?

Entretanto, o dito cujo, da tal seita, entrou sorrateiramente e escutou o

lamento daquele homem, diante da imagem enorme de St.º António, colocada num belíssimo altar lateral de talha dourada. Quando se levantou para se retirar, deu de caras com ele que lhe perguntou, em tom sarcástico:

– Então! A estátua falou-lhe alguma coisa?
– Porquê? O senhor já viu alguma estátua falar?!

– Pois, por isso lhe pergunto porque falava com uma estátua! Além do mais, tem uma teia de aranha que o santo não me parece capaz de a sacudir de lá!

– Porquê? Já viu alguma estátua a sacudir uma teia de aranha?!

– Não, com certeza que nunca vi uma estátua a falar ou a mexer-se! Por isso lhe pergunto com quem estava a falar!

– Com Santo António, ora essa!

– Pois, pois, deitou-lhe as culpas e ele nem sequer se queixou que eu ouvi.

– Ouviu o quê?

– Que se queixou!

– Quem, o Santo?!

– Não, o Senhor!

– O senhor Santo António?!

– Não, você, que Ele não lhe respondeu!

– Isso é o que você diz, mas não foi o que aconteceu! Santo António falou-me ao coração!

– E que te disse?

– Para a próxima tem mais cuidado, mas teres sido causa de esse incrédulo vir à casa de Deus, onde está o Santíssimo Sacramento, mesmo que tenha sido apenas para te escutar e pôr à prova a tua fé, já foi realmente um ganho para tua alma.

Claro que aquele católico não ouviu resposta alguma, mas já ficou consolado, deitando as culpas ao santo e, sinceramente, penso que este nem se importou de ter as costas largas.

À honra de Cristo. Amém! ●



Santo António com o Menino Jesus - Stephan Kessler

Frei Fernando do Carmo Ribeiro

Parte IV - A simplicidade na inteligência

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

“Com o padre Carmo estávamos sempre a aprender.”

– Padre Carmo – perguntei, como se voltasse a aprender do mestre – faz-me confusão que só veja esta gente a comer arroz e carne de aves e, raramente, de porco ou cabra. Porém, carne de vaca, que as tem por aí com certa abundância, é coisa que pouco ou quase nunca se vê à mesa.

E, mais uma vez, o meu mestre me explicou, numa linguagem simples, a importância dos animais, sobretudo do gado de grande porte, para aquela cultura e aquele povo:

– Realmente, o alimento básico é o arroz, e a ele acrescentam carne, que costumam criar: galinhas, porcos ou cabras e outros animais que conseguem caçar. Mas os animais de grande porte, sobretudo vacas, servem para pagar os dotes da

noiva, para trocar com outras mercadorias e também para sacrifícios de cerimónias religiosas.

Espantado com o conhecimento que o padre Carmo revelava sobre este povo, encontrava-me num ambiente onde ele era acolhido, como se de um Homem Grande também se tratasse. Realmente, todas aquelas mulheres e aquelas crianças o rodeavam, e admiravam a consideração do Homem Grande pelo missionário branco, pelo qual nutriam um enorme respeito, uma enorme veneração e até uma enorme intimidade, manifestada no falar nativo, que eu não entendia, e tão familiar ao padre Carmo.

De certa forma, eu estava aprisionado na minha “casca” europeia, rodeado dos valores e princípios cristãos conservadores, e tudo ali à volta me era estranho. Porém, para o padre Carmo era como que a sua verdadeira casa, o seu ambiente nativo, a atmosfera que ele respirava com prazer. Afinal, o seu primeiro respirar foi africano, a sua primeira batida do coração foi em África e a sua nação nativa era Moçambique. No território do Homem Grande Guineense, descobri um outro padre Carmo, um outro mestre e mais do que em qualquer outro lugar, e mesmo mais do que no meu tempo

de formação no Seminário da Luz, em Lisboa, descobri um homem que, no seu labor de sacerdote missionário, entendeu e viveu a profundidade da cultura daquele povo, através da simplicidade no trato, que o fazia mergulhar numa vivência onde tudo lhe era tão natural. Desta forma, para o padre Carmo, a Europa só tinha lugar no coração de África e, mais concretamente, da Guiné Bissau, no respeito pela vivência secular que só tem sentido na comunhão e não na submissão de culturas, como ele gostava de frisar.

Quando regresssei a Portugal, concluí que o padre Carmo continuara a ser o meu mestre e eu o seu discípulo aprendiz. Institucionalmente, esta já não era a nossa relação mas, na prática, era assim que acontecia. Com o padre Carmo estávamos sempre a aprender.

Só o voltei a ver cinco anos depois, quando regressou, de vez, a Portugal, mas não por sua vontade. Na realidade, depois que rebentou a Guerra Civil, ainda se aguentou dois meses naquele ambiente de conflito mas, devido ao seu historial agudo de diabetes, e porque já não tinha insulina, que injetava diariamente para poder sobreviver, teve de sair, mas furtivamente, por fronteira

Senegalesa, pois ir a Bissau, onde até encontraria algumas reservas de insulina, era arriscar a morte, perante uma capital sitiada, com o aeroporto fechado e as estradas bloqueadas.

Já no Seminário da Luz, para onde se retirou definitivamente, o padre Carmo continuou a manifestar uma simplicidade na inteligência pois que, sem ares altaneiros, de quem tinha o direito de reivindicar os louros de uma vida heroica, **na missão e fora dela, continuou ao serviço da Província e dos irmãos confrades**, até que a Irmã Morte, retardada pela sua luta inflexível contra a diabetes, acabou por lhe ceifar a vida após duas intervenções cirúrgicas, a última das quais ditou o fim derradeiro da sua vida neste mundo. Porém, a morte do padre Frei Fernando Carmo Ribeiro não foi o fim da sua presença nas nossas recordações. Para nós, os seus irmãos, os seus ex-formandos e os povos de Moçambique e Guiné Bissau, a sua vida se nos apresenta como um testamento e nos convida a imitá-lo da mesma forma com que ele nos amou, esgotando-se por nós e pela sua querida Província, até ao limite das suas forças. ●

MOMENTOS HISTÓRICOS DE GRAÇA

Texto: Frei Enrique Bascónes Lezcano, OFM
Missionário em Moçambique

O dia 15 de Fevereiro, na cidade da Beira, ordenaram-se os nossos Irmãos Franciscanos da Custódia Santa Clara de Assis de Moçambique: Fr. Hortêncio Bernardo José e Fr. Horácio Afonso Puitique. Eles fizeram os estudos de Teologia na Colômbia e não puderam estar presentes nas ordenações do mês de Julho em Maputo. Estas novas ordenações somam já onze novos sacerdotes. No mesmo dia, a 1200 km de distância, ao Sul do país e na Missão Franciscana de Mangunze, reunimos os cinco sacerdotes Franciscanos encarregados desta enorme Zona Pastoral, para a tomada de posse do novo Pároco-Administrador da Missão de Mangunze. Nós vamos trabalhar como Párcos em conjunto. Um fará de Moderador e o P. João Gabriel como administrador paroquial e formará parte da Equipa Missionária. A Missão é Franciscana e ele tem um

contrato de três anos, renovável.

O dia amanheceu a chover e, contudo, os cristãos acudiram de todas as Comunidades até encher o grande templo. O Sr. Bispo D. Lúcio Andrice Muandula leu os Decretos e Provisões. Seguiu-se uma celebração esplêndida, cheia de emoção e alegria. Concluída a celebração, as minhas palavras foram: «Louvado sejas, Senhor, que fizestes maravilhas, aligeirando o peso das minhas costas, enviando novos operários à tua vinha!».

Terminada a Eucaristia teve lugar o lançamento, a nível nacional, da nova Bíblia em Língua Chope, uma das faladas em nossas três Paróquias. Foi traduzida pela Equipa do P. António J.F. Mahene e editada com boa qualidade, com a generosa contribuição de ofertas da Alemanha. O Sr. Bispo ofereceu um exemplar a cada uma das trinta e nove Comunidades Cristãs da Paróquia de Mangunze e aos sacerdotes presentes. Os nossos cristãos chopos estão de festa! É um grande privilégio poder ler a Palavra na própria língua.

O ano 2015 marca uma nova etapa na minha vida missionária. O Senhor providente aligei-

rou o fardo das minhas costas, retirando-me os serviços de Guardião e de Mestre dos Postulantes, enviando, no momento oportuno, novos colaboradores. Este ano completo as Bodas de Ouro de sacerdócio e breve os 40 anos de vida missionária. Inunda-me um profundo sentimento de agradecimento e de louvor ao Senhor, que me chamou à sua vinha e me mantém neste serviço à igreja e à Ordem Franciscana em África. Tudo quanto aconteceu de bom, foi obra Dele. Por tudo quanto não correu dum modo acertado, espero a divina misericórdia.

No passado e no presente preocupamo-nos com a situação cristã e social de todas as 86 Comunidades. A melhorar as condições dedicámos muitas horas e muitos suores, nas visitas a todas as Comunidades e na formação dos colaboradores. Procuramos fazer o possível, para aliviar a situação social das Comunidades. Com alguns donativos recolhidos nas últimas férias, tenho comprado cem chapas de Zinco para apoiar, aos poucos, as Comunidades que manifestam empenho em melhorar as suas Capelas de palha ou procu-

rar uma mínima segurança. Procuo motivar com pequenas ajudas a cinco Comunidades a lançarem-se na construção de novas capelas. Na Sede, em Manjacaze, os cristãos aumentaram muito nos últimos tempos e sofremos com falta de espaço ficando por vezes ao sol e à chuva. Por isso, decidimos construir uma nova igreja paroquial, dedicada a Nossa Senhora de Fátima. E, como sinal de bom augúrio, o Santuário de Fátima de Portugal ofertou-nos 2500 Euros. Já enviámos o nosso pedido a cinco Instituições, propondo um financiamento de 17000 Euros, para iniciar a primeira fase da obra. Para reduzir despesas, queremos levar o projecto por administração direita, com a ajuda de técnicos. Nós só temos as nossas mãos. O avultado orçamento de 150 000 Euros do projecto, o esperamos da divina Providência, através da caridade da Igreja. Ele não falha nunca a ninguém. Esperamos ajudas... Obrigado. ●

Deserto de Negeb

Uma História por Recordar

Texto: **Frei Edson Augusto Nhatuve, OFM**

O deserto de Negeb, que em Hebraico quer dizer simplesmente o deserto do sul, pois se localiza na parte sul de Israel fazendo limite com o Egípto, o Reino da Jordânia e Arábia Saudita, todos partilhando um pouco do Mar Vermelho. Este deserto tem uma menção importante na nossa história de salvação pois o povo de Israel, depois de atravessar o Mar Vermelho, encontrou-se neste deserto por muito tempo segundo nos narra o livro de Êxodo e portanto passar por este lugar é fazer memória de uma história que nos toca de perto como povo eleito do Senhor. No dia 30 de Abril, os estudantes da Faculdade de Ciências Bíblicas e Arqueologia de Jerusalém partiram para este deserto a fim de fazer um estudo dos lugares bíblicos, mas também daqueles que são em paralelo com a nossa fé ou mesmo que fazem parte do país no qual nos encontramos. Começámos o nosso itinerário passando Jericó e percorrendo a costa do Mar Morto em direcção ao sul, tivemos uma paragem na Montanha de Sodoma, uma montanha de sal, e por baixo visitámos a gruta da mulher de Lot segundo nos narra o livro de Génesis. Depois de Sodoma, fomos a Tamar, o nome que deriva da nascente que atravessa o lugar – esta zona faz o limite meridional do Reino de Judá.

Os povos vizinhos eram Nabateus e Idumeus. Tamar se encontra no Vale da Arabá. Falando de Tamar estamos a falar de 4000 mil anos a.C. no tempo que vai de Abrão a Moisés, rei David e Salomão. É um dos poucos lugares que teve a presença judaica por muito tempo. Depois visitámos também Manshit, que se encontra na zona chamada “A via do Incenso” entre o cruzamento que liga o vale da Arabá, via dos escorpiões, Tamar, Mar Morto, Petra no Reino da Jordânia e o Golfo de Eilat (Mar Vermelho). Esta via é chamada de Incenso, pois os comerciantes da Arábia transportavam incenso e outros perfumes para os portos do mar Mediterrâneo a fim de levar a Europa e é por aqui que passavam. No dia seguinte visitámos En Avdat, um lugar espectacular que no entanto não vem mencionado na Bíblia. O povo de Israel, quando ia em direcção à Transjordânia, passou por este lugar. Visitámos a cidade Nabatea a.C. e Araba d.C., constatámos diversas actividades que eram levadas a cabo por aqueles povos, inclusive os santuários, um dos quais era dedicado a S. Teodoro. Após a visita a Avdat fomos a Shifta, característico do período bizantino onde havia três igrejas e uma mesquita, sinal da compressão das duas religiões em simultâneo. De Shifta continuámos com a nossa visita, visitando Nizzana, uma cidade mais rica em relação à anterior e

que tinham de facto casas melhoradas com mármore; era também uma cidade com um certo grau de conhecimento pois foram encontrados papíros com diferentes inscrições.

No dia 2 de Maio, terceiro do nosso giro pelo Negeb, fomos a Har Karkom, uma montanha situada na parte meridional do Negeb, e que na parte setentrional faz limite com o deserto de Paran, foi uma jornada dedicada a este lugar pois partimos do Kibbutz Mashabim Sade por volta das 5h00, e chegámos ao local onde deixámos o autocarro às 6h30 e lá fizemos duas horas e meia de jipe para alcançar o lugar onde se começa a subir a pé. No monte vimos pinturas rupestres, um santuário madianita, que se supõe que talvez um grupo de Madiã teria vivido no local, e um outro santuário pagão

paleolítico, quase nos confins com o deserto de Paran. De lá à tardinha continuámos a nossa viagem rumo ao Golfo de Eilat onde passamos a noite. No dia 3, já de regresso a Jerusalém, dedicámos mais que a metade do dia a Timna. Em Timna, para além das minas de cobre que são a razão principal da visita se contempla a beleza da natureza, onde se destacam os pilares de Salomão, uma rocha com formato de cogumelo, a estrutura das minas e entre outras coisas que fazem do lugar não só bíblico e arqueológico, mas também favorecem o lugar para um pouco de lazer. E a meio da tarde continuámos a nossa viagem até à cidade santa de Jerusalém.

Aos leitores do Missões Franciscanas, as minhas saudações fraternas de Paz e Bem! ●



PEREGRINAÇÕES FRANCISCANAS - ANO 2015

JORDÂNIA de 6 a 13 de outubro

Visita a locais que ficaram na história, com respetivas culturas, desde os tempos do Antigo Testamento. Venha relembrar os caminhos percorridos por Moisés (com realce para o Monte Nebo), Petra (a cidade dos Nabateus), Jordão (recordação do batismo de Jesus), Mar Morto, etc., sempre acompanhados de guia credenciado. Oportunidade para reviver o passado e assim aprofundarmos a nossa fé.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Pe. António Marques de Castro
Convento de Varatojo/Torres Vedras
Telm.: 938 467 160

Frei Vítor Rafael
União Missionária Franciscana – Leiria
Tel.: 244 839 904
email: umfprocnac@gmail.com



Jordânia

RETIRO ANUAL DA UNIÃO MISSIONÁRIA FRANCISCANA

27 a 31 de agosto

A União Missionária Franciscana vai realizar no Santuário de Fátima o seu Retiro Anual na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Terá início no dia 27 de agosto, à tarde (chegada pelas 17 horas, para distribuição dos quartos), e termina com o almoço do dia 31 de agosto, segunda-feira, englobando 4 diárias. O preço é igual ao ano passado.

A finalidade deste encontro é proporcionar aos participantes 4 dias de Retiro espiritual junto de Nossa Senhora, aproveitando os momentos fortes do Programa do Santuário (retiro aberto).

INSCRIÇÃO:

Inscrição única para os participantes: 10,00 euros (ajuda das despesas de preparação).

ALOJAMENTO COMPLETO POR PESSOA:

Quarto individual: 130,00 Euros
Quarto duplo 120,00 Euros

INSCRIÇÕES:

Procuradoria Nacional das Missões Franciscanas
Rua dos Mártires, 1 – Apartado 1021
2401-801 LEIRIA
Tel.: 244 839 904/6. ●

